

AFRICANIDADES E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: VIAJANDO PELA ÁFRICA EM BUSCA DA RESSIGNIFICAÇÃO DA AFRODESCENDÊNCIA

Maria Cíntia Gomes ¹
Izabele de Souza Silva ²
Luiz Carlos Carvalho Siqueira ³

RESUMO

Este artigo traz considerações sobre importância da valorização da afrodescendência na infância e parte de uma pesquisa-ação desenvolvida com crianças entre 06 e 12 anos de idade. Objetiva conhecer como o contato com práticas pedagógicas pautadas nas africanidades e desenvolvidas em espaços não escolares pode contribuir ou não para a ressignificação da afrodescendência na infância. A realização da pesquisa-ação deu-se por meio de grupos focais ancorados na proposta da Lei Federal 10.639/2003. O diálogo entre os teóricos Cunha Jr., 2013; Munanga, 2004, 2007; Cavalleiro, 2003; Gomes, 2017; Petit, 2015 e as práticas vivenciadas nos possibilitou perceber que o contato com as africanidades pode ressignificar o olhar e a compreensão sobre as influências da cosmovisão africana nos nossos modos de ser, existir e estar no mundo, e que é preciso uma maior articulação entre a educação não formal, a escola e a família para construir efetivamente uma educação anti-racista. Com isso consideramos que o debate sobre negritude e afrodescendência torna-se fundamental para que as crianças possam reconhecer suas origens ancestrais de maneira positiva rompendo com a colonização estética, corporal e cultural emergente da escravização.

Palavras-chave: Africanidades. Afrodescendência. Educação não formal. Ressignificação.

Simpósio Temático: Africanidades e as encruzilhadas na contemporaneidade.

1 Estudante de Graduação, Curso pedagogia, Universidade Regional do Cariri – URCA, cintiagomes482@gmail.com

2 Estudante de Graduação, Curso pedagogia, Universidade Regional do Cariri – URCA, izabelesilva69@gmail.com

3 Estudante do Mestrado Profissional de Educação da URCA - Universidade Regional do Cariri; luiz.siqueira@urca.br